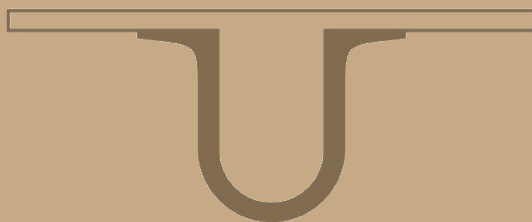




UNIVERSIDADE D
COIMBRA



Daniela Sofia Carvalho Guerra

**LEIRIA, ESPELHO DE CULTURA... MUSEU DE LEIRIA,
ESPAÇO TRANSMISSOR DE DIFERENTES SABERES**

Relatório de Estágio no âmbito do Mestrado em Património Cultural e Museologia, na vertente de Gestão e Programação, orientado pelo Professor Doutor João Paulo Avelãs Nunes, apresentado ao Departamento de História, Estudos Europeus, Arqueologia e Artes da Faculdade de Letras da Universidade de Coimbra

Janeiro de 2019

FACULDADE DE LETRAS

LEIRIA, ESPELHO DE CULTURA...

MUSEU DE LEIRIA, ESPAÇO TRANSMISSOR DE DIFERENTES SABERES

Ficha Técnica

Tipo de trabalho	Relatório de Estágio
Título	Leiria, espelho de Cultura... Museu de Leiria, espaço transmissor de diferentes saberes
Autor/a	Daniela Sofia Carvalho Guerra
Orientador	João Paulo Cabral de Almeida Avelãs Nunes
Júri	Presidente: Doutor Francisco Paulo de Sá Campos Gil Vogais: 1. Doutor João Paulo Cabral de Almeida Avelãs Nunes 2. Doutor Pedro Jorge Cardoso Carvalho
Identificação do Curso	2º Ciclo em Património Cultural e Museologia
Área científica	Património Cultural e Museologia
Especialidade/Ramo	Gestão e Programação
Data da defesa	22-02-2019
Classificação do Relatório	13 valores
Classificação do Estágio e Relatório	14 valores



UNIVERSIDADE D
COIMBRA



“A dúvida é o princípio da Sabedoria”

Aristóteles

Resumo

O presente relatório descreve o trabalho concretizado ao longo de um Estágio Curricular realizado no Museu de Leiria, no âmbito do Mestrado em Património Cultural e Museologia, na vertente de Gestão e Programação da Faculdade de Letras da Universidade de Coimbra.

Este relatório contém 4 capítulos. O primeiro capítulo apresenta uma contextualização histórica do aparecimento do Convento de Santo Agostinho e atual ML; o segundo capítulo aborda as atividades desenvolvidas no Museu; o terceiro mostra uma reflexão sobre aspetos positivos, pontos fracos e propostas de melhorias para o mesmo e no quarto capítulo é analisada a oferta cultural em Leiria e o processo de concretização do vídeo promocional a nível cultural de Leiria, sendo uma proposta de dinamização da cidade.

Palavras-chave: “Museu de Leiria”, “Estágio Curricular”, “Património Cultural”, “Dinamização”, “Promoção do Museu e Cidade de Leiria”

Abstract

The following report describes the work carried out over the course of a curricular internship in Leiria`s Museum, included in the Cultural and Museological Patrimony Master`s Degree, in the field of Management and Programming offered by the Faculty of Lettres of University of Coimbra.

This report contains 4 chapters. The first chapter presents the historical context of the emergence of the Convent of Saint Augustine and current Museum of Leiria; the second chapter deals with the activities carried out in the museum; the third, one shows a reflection on positive aspects, weaknesses and proposals for improvements for the same and in the fourth chapter an analysis of the cultural offer in Leiria and the production process of a promotional video showcasing that same cultural offer, proposed as a dynamization tool for the city.

Keywords: Leiria Museum, Curricular Internship, Cultural Heritage, Dynamization, Promotion of the Museum and City of Leiria

Índice

Agradecimentos.....	7
Lista de Abreviaturas.....	8
Introdução.....	9
Capítulo 1 - Contexto Histórico do Convento de Santo Agostinho e do atual Museu de Leiria.....	11
1.1. Importância de Aurélio Agostinho.....	11
1.2. Origem e expansão da Ordem de Santo Agostinho.....	13
1.3. Fundador do Convento de Santo Agostinho – <u>Frei Gaspar do Casal</u>	14
1.4. Origem do Museu de Leiria – <u>Tito Larcher</u>	15
Capítulo 2 - Atividades Desenvolvidas no Museu de Leiria.....	20
2.1. Menção e descrição das atividades realizadas.....	20
2.2. Resultados (atividades).....	21
Capítulo 3 - Reflexão sobre aspetos positivos, pontos fracos e propostas de melhorias para o Museu de Leiria.....	24
3.1. Reflexão sobre o estado atual.....	24
3.2. Aspetos positivos.....	26
3.3. Pontos Fracos.....	27
3.4. Melhorias para o Museu.....	27
3.5. Criação de Instagram.....	28
Capítulo 4 - A oferta cultural em Leiria.....	29
4.1. Análise da oferta cultural em Leiria.....	29
4.2. Proposta de dinamização de Leiria através da realização de um vídeo promocional.....	37
4.3. Observações sobre o vídeo promocional a nível cultural de Leiria.....	38

Conclusão.....	42
Referências Bibliográficas.....	44
Anexos.....	49
Índice de Figuras.....	64

Agradecimentos

Primeiramente quero agradecer à minha família, aos meus pais, aos meus irmãos e à minha cunhada pelo apoio que me deram e pelo grande esforço que fizeram ao longo deste tempo para que sempre me mantivesse bem e, conseqüentemente, conseguisse alcançar os meus objetivos com sucesso.

De seguida, agradeço também aos meus professores de curso; ao meu orientador de relatório-estágio, ao Professor Doutor João Paulo Avelãs Nunes; à minha coorientadora de estágio, a Dra. Vânia Carvalho e à equipa do Museu de Leiria, incluindo as estagiárias que me acompanharam e ajudaram nesta etapa académica.

Agradeço ao Eduardo Calças, grande amigo e auxiliar na realização do vídeo promocional a nível cultural da cidade de Leiria, pois sem a sua ajuda seria impossível concretizá-lo.

Por último, mas não menos importante, quero agradecer a todos os meus outros amigos e colegas de curso que, também, me ajudaram a concluir este meu percurso académico.

Lista de Abreviaturas

APP – Application (aplicação, em português)

CCDRC - Comissão da Coordenação e Desenvolvimento Regional do Centro

CDIL – Centro de Diálogo Intercultural

CIALV – Centro de Interpretação do Abrigo do Lagar Velho

CML – Câmara Municipal de Leiria

CPM – Convenção do Património Mundial

LAC – Liga dos Amigos do Castelo

M|I|MO – Museu da Imagem em Movimento

ML – Museu de Leiria

TJLS – Teatro José Lúcio da Silva

Introdução

No presente relatório irei apresentar o trabalho desenvolvido ao longo do estágio curricular no Museu de Leiria, no âmbito do Mestrado em Património Cultural e Museologia da Faculdade de Letras da Universidade de Coimbra.

No que diz respeito à instituição escolhida, posso referir que o ML foi a minha primeira opção como local de realização de estágio curricular porque considero-o muito completo, dinâmico e acolhedor, tanto pela informação apresentada e disponibilizada como pela equipa que o envolve e orienta. Este Museu foi idealizado nos tempos da Monarquia Liberal e construído há mais de 100 anos, apresentando marcos desde a evolução geológica da região de Leiria até à época Contemporânea.

Ao longo do estágio realizei diversas tarefas: a ficha de inventário da coleção de vidro; acompanhei o *Roteiro da Judiaria de Leiria* e elaborei um relatório sobre o mesmo; organizei e completei a ficha de inventário da coleção de cerâmica; produzi um relatório baseado na análise dos inquéritos de satisfação, desde a sua abertura até à atualidade; assisti à Conferência *Educação Artística para a Participação Cultural* realizada por Mafalda Garcia e concretizei um relatório sobre a mesma; fiz a correção do *Livro de Honra* desde a abertura do Museu até a atualidade e realizei um vídeo promocional a nível cultural de Leiria.

Deste modo, irei ao longo do relatório fazer uma análise sobre as atividades em que participei; tarefas que concretizei; aspetos positivos, pontos fracos e propostas de melhorias para o Museu; sua divulgação e uma reflexão sobre o vídeo promocional.

O presente relatório contém 4 capítulos, subdivididos em subcapítulos.

O primeiro capítulo apresenta uma contextualização histórica do surgimento do Convento de Santo Agostinho e atual ML.

No segundo capítulo abordo as atividades desenvolvidas no Museu e no terceiro faço uma reflexão sobre aspetos positivos, pontos fracos e propostas de melhorias para o mesmo.

E, no quarto capítulo analiso a oferta cultural em Leiria e abordo todo o processo de concretização do vídeo promocional a nível cultural de Leiria, sendo uma proposta de dinamização da cidade em termos culturais.

Quanto à metodologia utilizada para a realização deste relatório pode-se mencionar diversas obras consultadas que abordam os temas tratados ao longo do mesmo, como são exemplo obras de J. Dias Pereira, Martinho Tomé Martins Soares, José Zacarias Souza, Acácio de Sousa, Ana Bela Vinagre, entre outras não menos importantes. Também uma das ferramentas que se pode destacar é o site oficial do Município de Leiria, onde constam informações muito úteis e atuais sobre a cidade e o seu envolvente.

Capítulo 1 - Contexto Histórico do Convento de Santo Agostinho e do atual Museu de Leiria

1.1 Importância de Aurélio Agostinho

Aurélio Agostinho nasceu em novembro do ano de 354 em Tagaste, Numídia, atual Sukh Ahras, na Argélia, África do Norte, fruto da relação entre Patrício e Mónica. O seu pai era um pequeno burguês pagão, que muito se esforçou para lhe possibilitar uma boa educação. A sua mãe era uma donzela cristã, educada e de grande integridade moral. (J. Dias Pereira: 1996: 9-12)

Agostinho iniciou os seus estudos em Tagaste, mas logo percebeu que não gostava da escola, mesmo sendo possuidor de uma grande inteligência. Mais tarde foi enviado para Cartago, mais propriamente para Madaura, para continuar os seus estudos (J. Dias Pereira: 1996: 14-15).

No início da sua vida adulta leu a obra *Hortensius* de Cícero, que lhe despertou um maior interesse pela descoberta de conhecimento e aprofundamento de questões muito sérias. Com esta leitura surgiu-lhe apetência para ler as Escrituras (J. Dias Pereira: 1996: 20-21).

Orfão de pai, volta a Tagaste, onde abriu uma escola de Gramática. Mas nem tudo foi bom no seu regresso, pois a relação com a sua mãe destoou devido a vários fatores, destacando-se a incompatibilidade em termos religiosos.

Contudo, surgiram dificuldades, sobretudo económicas. Assim, como não se sentia totalmente satisfeito, partiu para Roma. Mas, dececionado com o facto de os alunos não serem cumpridores na hora de pagamento, mudou-se para Milão para ir dar aulas de retórica, no ano de 384 (J. Dias Pereira: 1996: 21-29).

Por esta altura, Agostinho frequentava a Academia Platónica. Platão permitiu-lhe conhecer um “Deus sem limites”¹. Mas não obteve as respostas que procurava. Contudo, o

¹ Expressão contida em PEREIRA, J. Dias, *A Cidade de Deus, Santo Agostinho*, Volume I, Edição da Fundação Calouste Gulbenkian, Lisboa, 1996.

neoplatonismo² provocou uma enorme mudança na vida de Aurélio Agostinho, pois as suas questões³ levaram-no à sua conversão (J. Dias Pereira: 1996: 33-37).

Comovido com diversas leituras, abriu os seus horizontes, descobrindo um profundo sentido nas Sagradas Escrituras, pois desejava compreender como Deus criou o Céu e a Terra. Com isto, Agostinho renunciou à Cátedra. Começou a escrever livros “(...) frutos da meditação e do diálogo com os amigos (...)”: *Contra os Académicos; A Vida Feliz; A Ordem...* (José Zacarias Souza: 2001: 21).

Anos volvidos e depois de já batizado e órfão de mãe, voltou a África, onde vendeu os seus bens e fundou uma comunidade monástica.

Continuou a escrever livros, entre os quais destaco *A Verdadeira Religião*, “(...) onde procura provar, contra os maniqueus, que o Cristianismo é a única religião verdadeira (...)” (José Zacarias Souza: 2001: 23). Mas, pouco tempo depois o seu filho Adeodato morre, o que lhe trouxe uma profunda tristeza (J. Dias Pereira: 1996: 49).

Em Hipona, no ano de 393 participa num Consílio de bispos (africanos). O bispo Valério, de idade avançada, solicitou a consagração de Aurélio Agostinho ao bispo de Cartago. Em 396 o bispo Valério faleceu e Agostinho sucede-o na sede de Hipona. Consagra-se, assim, bispo aos 41 anos, desenvolvendo “(...) uma atividade muito intensa junto aos fiéis (...)” (José Zacarias Souza: 2001: 23), tal como se pode confirmar na passagem seguinte, “a sua intenção era justamente refutar, com argumentação sólida, as objeções dos maniqueístas” (Martinho Tomé Martins Soares: 2013: 52).

Com isto, percebemos que Agostinho era um religioso com muitas preocupações, mas que desejava dedicar-se intensamente à escrita. Consegue permissão no ano de 426 para o fazer, passando a ter cinco dias livres na semana. O presbítero Heráclio passou assim, a exercer quase todas as funções de Aurélio Augusto.

Em 400, escreve as suas *Confissões*, constituídas por 13 livros. Ainda nesse ano, inicia a redação da sua obra *A Trindade*.

² Movimento filosófico de língua grega que se prolonga desde a primeira metade do século II até o ano de 529 – descrição na obra BRUN, Jean, *O Neoplatonismo*, Biblioteca Básica de Filosofia, Edições 70, Lisboa, 1991.

³ Monismo vs Politeísmo; alcance da felicidade; mal como ausência do bem; *Uno; Nous* – Idealismo; Alma; o êxtase - BRUN, Jean, *O Neoplatonismo*, Biblioteca Básica de Filosofia, Edições 70, Lisboa, 1991, p. 19, 26.

Em agosto do ano de 430, Aurélio Augusto faleceu, deixando uma extensa obra realizada, como é exemplo as suas cartas, livros e sermões (José Zacarias Souza: 2001: 24-25).

1.2 Origem e expansão da Ordem de Santo Agostinho

A história da Ordem de Santo Agostinho começa no ano de 1244, quando eremitas de vários conventos de Toscana se reuniram. Em 1256, o Papa Alexandre IV deu um novo impulso à Ordem, com a bula *Licet Ecclesiae catholicae*, à qual foram unidas diversas ordens e congregações.

A Grande União aconteceu no convento romano de Santa Maria del Popolo e com a sua fundação, a nova Ordem abrangia 180 casas religiosas em vários países tal como na Itália, Áustria, Alemanha, Suíça, Países Baixos, França, Espanha, Portugal, Hungria, Boémia e Inglaterra.

A União de 1256 foi um acontecimento importante na reforma da vida religiosa da Igreja. O Papa procurava acabar com a confusão provocada pelo excessivo número de pequenos grupos religiosos. Com isto, os *Agostinianos* foram colocados no rol das Ordens Mendicantes, perto dos Dominicanos, Franciscanos e, pouco tempo depois, os Carmelitas.

O movimento mendicante do século XIII foi uma resposta revolucionária a uma situação que também foi revolucionária. A unidade da Igreja vivia ameaçada pelas várias heresias. Apareceram assim, novos desafios ocasionados pelas mudanças sociais e económicas da sociedade. Os frades foram enviados aos centros de desenvolvimento comercial para pregar às classes instruídas, à nova classe que estava a surgir - a burguesia - e levar a espiritualidade evangélica às classes populares.

A nova Ordem expandiu-se rapidamente no primeiro século de existência, espalhando-se pela Europa, com mais de 500 conventos.

Na decadência da Cristandade Medieval também viveu os seus momentos de profundas crises, provocadas, entre outros fatores, pela ausência de observância religiosa,

conflitos internos, além de fatores externos, como a decadência geral da igreja, a peste e a Guerra dos 100 Anos.

Mas o espírito religioso foi retomado através das designadas *Congregações de Observância*. Provenientes desse desejo de retorno aos fundamentos do carisma agostiniano, surgiram duas congregações: os Agostinianos Recoletos, na Espanha (1588) e os Agostinianos Descalços, na Itália, França e Alemanha (1592), que se tornaram ordens independentes, em 1912 e 1936, respetivamente⁴.

1.3 Fundador do Convento de Santo Agostinho – Frei Gaspar do Casal

D. Frei Gaspar do Casal, nascido em Santarém, foi membro da Ordem dos Eremitas de Santo Agostinho; pregador régio e confessor do príncipe D. João e do rei D. João III. Também foi membro da Mesa da Consciência e Ordens.

Depois da morte de D. João III, em junho de 1557, a rainha viúva, D. Catarina de Áustria, regente do reino, apresenta D. Frei Gaspar para ocupar o lugar vago por D. Frei Brás de Barros na diocese de Leiria. É então confirmado bispo de Leiria, pela *Bula Gratiae divinae praemium*, do papa Paulo IV, em dezembro do mesmo ano.

Logo no início do desempenho das suas funções, ordenou a construção da Sé Catedral de Leiria.

Em abril do ano de 1561 partiu em direção ao Concílio de Trento. Permaneceu na cidade de Trento até dezembro de 1563, chegando a Leiria no início do ano de 1564.

Com o passar do tempo, as obras da Sé prosseguiram, abrindo para culto em 1573.

Na diocese de Leiria, demonstrou preocupação com a construção ou reabilitação de diversas igrejas e ermidas e impulsionou, também, reformas urbanísticas.

⁴ Google Académico, <http://www.agostinianos.org.br/historia-da-ordem>., Fr. Luiz António Pinheiro, OSA, 24/02/2018, 21h e 35m.

A própria construção do Convento da sua Ordem, dedicado a Santo Agostinho foi empreendida por este bispo. Para isso, adquiriu terrenos junto ao moinho do papel, sendo um local estratégico. As obras deste convento terão começado no ano de 1577, mas alongaram-se por muito tempo.

Desde novembro de 1579, passou oficialmente a ser bispo de Coimbra, por Bula de Gregório XII, ficando absolvido do vínculo que o ligava a Leiria. Governou esta diocese até ao seu falecimento, em agosto de 1584, encontrando-se os seus restos mortais na Igreja de Santo Agostinho em Leiria, desde maio de 1596 (CRISTINO, Luciano Coelho: 2012: 40-41)⁵.

1.4. Origem do Museu de Leiria – Tito Larcher

Em 1860, em Braga, nasceu Tito Larcher.

Teve uma excelente educação desde a sua infância. E aos dezasseis anos alistou-se na tropa, onde permaneceu alguns anos.

Em 1885 foi mobilizado para Ponta Delgada, onde conheceu Maria Elisa Nunes, sua futura esposa.

De regresso a Lisboa, afirma-se como “*autodidata em literatura, história, línguas, geografia e matemática (...)*”, que o possibilitaram a exercer diversas funções e assumir variados cargos, como por exemplo, “*ser fiscal do real d`água (...) agente da Companhia dos Tabacos, em Portalegre e Fafe e escrivão de execuções fiscais, em Lisboa (...)*” (SOUSA, Acácio de, VINAGRE, Ana Bela: 1997: 19).

Mais tarde, muda-se com a sua esposa e seus filhos para Porto de Mós. Nesta localidade acaba por ficar viúvo, pois sua esposa estava muito doente. Mas, em 1896, em Leiria, volta a casar, desta vez, com a descendente da família Rangel Quadros e Oudinot.

No ano de 1894 foi nomeado escrivão-tabelião para Porto de Mós. No ano seguinte foi “*empossado como escrivão para o 5º Ofício de Leiria, assumindo o cargo de administrador*

⁵ Artigo da autoria de CRISTINO, Luciano Coelho, *A Diocese de Leiria-Fátima*.

do concelho da Batalha já depois da República, em 1914". "Entre 1912 e 1917 foi o presidente concelhio da Comissão da Lei da Separação e delegado da Comissão de Criação das Conservatórias do Registo Civil" (SOUSA, Acácio de, VINAGRE, Ana Bela: 1997: 20).

Tito Larcher intervinha dentro e fora de Leiria, tanto cívica como politicamente. Por exemplo, em 1922, defendeu as bibliotecas, os arquivos e museus distritais no 1º Congresso de Educação Popular. E, no ano seguinte trouxe a Leiria o Congresso Pedagógico. Entre 1929 e 1930, levou a um lugar de destaque no 1º Congresso das Atividades Económicas do Distrito de Leiria, a Biblioteca Erudita e o Arquivo Distrital. Todavia, já em 1910 oferecera ao município 3200 livros (do seu espólio), com o intuito de se criar uma biblioteca erudita.

No ano de 1916 é nomeado Bibliotecário Arquivista da Biblioteca Erudita e Arquivo Distrital de Leiria. Nesse mesmo ano, juntamente com Ernesto Korrodi, Saraiva, Afonso Zúquete e Paulino Santos, fundou a Liga dos Amigos do Castelo, "cujos amigos viriam a assumir o início da reconstrução do monumento".

Contudo, em 1917, Larcher incomodado com o rumo tomado pela I República, ajudou juntamente com um filho, uma greve dos Correios e Telégrafos. Este ano de 1917 que deveria ser promissor devido à impulsão dada à biblioteca, ao arquivo e ao museu, acabou por ser um ano de deceções, pois sentia que Leiria não acarinhava os seus novos centros culturais. E nem mesmo depois da sua morte, em 1932, apesar dos elogios que recebera na imprensa local e nacional, "nem a cidade, nem o distrito o homenagearam de acordo com a envergadura de defensor do património distrital (...)" (SOUSA, Acácio de, VINAGRE, Ana Bela: 1997: 22-24).⁶

Ainda assim, através das seguintes passagens transcritas podemos perceber o envolvimento e a importância de Tito Larcher na criação e desenvolvimento do Museu de Leiria:

1917-08-08

Larcher sugere à Câmara a cedência das salas da ala nascente do Paço Episcopal para a instalação do Museu.

⁶ SOUSA, Acácio de, VINAGRE, Ana Bela, Tito Larcher: *A Luta do Filantropo Austero e Erudito*, Edição: Arquivo Distrital de Leiria, Leiria, 1997, págs. 19-26.

1917-11-15

Nesta data o Decreto 3553 cria o Museu Regional de Obras de Arte, Arqueologia e Numismática em Leiria, em que as despesas com instalação e conservação correm por conta da Câmara Municipal (SOUSA, Acácio de, VINAGRE, Ana Bela: 1997: 79)

A 15 de novembro de 2015 foi reaberto o ML no antigo Convento de Santo Agostinho, pelo Dr. Raúl Castro, Presidente da CML e pela Dr^a. Ana Abrunhosa, Presidente da Comissão da Coordenação e Desenvolvimento Regional do Centro (Cadernos de Estudos Leirienses: 2015: 470), assentando os seus princípios orientadores na interpretação e preservação da memória da identidade da região de Leiria. Contudo, pretende-se que seja um museu de proximidade (SOUSA, Acácio: *MUSEU DE LEIRIA: UM PERCURSO*: 16: Prelo)⁷.

Mas, antes de abordar o que envolve o ML, como é exemplo, o programa museológico, os seus espaços expositivos, serão apresentadas algumas definições relacionadas com o mesmo para ficar uma ideia mais clara do que é o ML e quais as suas funções pretendidas.

Com isto, serão apresentadas as seguintes definições:

“Coleção – supõe uma relação dialética entre o elemento e a série. É uma simulação da relação entre o Estado e o sujeito moderno. Por outro lado, a coleção é o equivalente do eu narcísico do seu autor (...)

Conservação – constitui um “*habitus*” geral da nossa sociedade na sua relação com o tempo (...) Encontra-se muitas vezes pulverizada em campos diversos, como a história, a museografia, a arqueologia, etc. A conservação é a produção em massa de simulacros a partir de restos. Conservar é sempre artificializar, encenar, musealizar, transformar o outro (...) em objeto de observação de um sujeito observador. A conservação procura colocar o presente em suposta continuidade com o passado, quando, paradoxalmente, a característica das sociedades

⁷ Este documento encontra-se no Prelo.

modernas, homogéneas, é precisamente esse corte com o passado, com o heterogéneo, com o invisível (...)

Monumento – figura da conservação coletiva, como o museu, o monumento é um signo, isto é, apela para uma realidade-outra, que lembra, comemora, ou de que é metáfora (...) Os monumentos (como em geral todos os restos históricos) são estereótipos, por vezes representativos de um espaço (urbano, por exemplo).

Museu – visa dar nova utilidade ao que foi repelido como inútil ou ultrapassado. A ideia de musealização estendeu-se a todo o planeta (...) em relação com a prática e ideologia do turismo (...) O museu é uma espécie de local de culto dos tempos modernos. É também um aparelho de propaganda retrospectiva.

Património – tem tendência para se generalizar à realidade toda (do inerte ao vivo, do passado ao presente, do material ao imaterial). É um contraponto à incerteza do futuro, mas um contraponto não tranquilizador (...) É a parte desativada das coisas vivas – produções, instituições, língua – que passa a ser alvo de uma referência valorizante (...)

Série – sequência ou conjunto de realidades ou termos, ordenados temporalmente, em oposição a modelo. Implica certa repetição, perda de singularidade.

Vestígios – o que resta da vida, o que escapa ao tempo. O trabalho sobre esses vestígios, a sua conservação, é sempre resultado de uma preocupação com a morte. Mas, paradoxalmente, talvez o passado imaginado a partir dos seus restos ainda seja a última forma possível de simbolização, de criar um mundo habitável.” (GUILLAUME, Marc: 2003: 18-26)⁸

O programa museológico, enquadra o acervo do antigo museu, as coleções artísticas municipais e a reserva arqueológica.

⁸ Algumas das definições apresentadas na obra GUILLAUME, Marc, *A Política do Património*, CAMPO DAS LETRAS, Porto, 2003, págs. 18-26.

O ML está organizado em dois espaços expositivos: um espaço com uma exposição de longa duração, onde se apresenta uma leitura geral da história da região; outro com exposições temporárias que permitem aprofundar diversas temáticas.⁹

Atualmente, possui vários prémios que tem vindo a conquistar ao longo do tempo, como nos informa o site da CML:

- Prémio Acesso Cultura (Menção Honrosa) - Acessibilidade Física

- Prémio APOM (Menção Honrosa) - Melhor Museu

- Prémio APOM - Melhor Trabalho Museografia

- *The Silletto Prize* – European Museum Forum

- Prémio APOM – Prémio de Marketing Cultural

⁹ Site da Câmara Municipal de Leiria, <https://www.cm-leiria.pt/pages/849>, 23.12.2017, 8h e 35m.

Capítulo 2 - Atividades Desenvolvidas

2.1 Menção e descrição das atividades realizadas

Ao longo do estágio no ML foi-me sendo proposto a realização de diversas atividades, tais como:

1. Elaboração da ficha de inventário da coleção de vidro
2. Acompanhamento do *Roteiro da Judiaria de Leiria* e realização de um relatório sobre o mesmo
3. Elaboração da ficha de inventário da coleção de cerâmica
4. Realização de um relatório baseado na análise dos inquéritos de satisfação do ML, desde a sua abertura até à atualidade
5. Assistir à Conferência *Educação Artística para a Participação Cultural* realizada por Mafalda Garcia e concretização de um relatório sobre a mesma
6. Correção do *Livro de Honra* desde a abertura do ML até a atualidade
7. Realização de um vídeo promocional a nível cultural de Leiria

2.2 Resultados (atividades)

A realização das atividades propostas foi trabalhosa, mas compensadora em todos os sentidos. Adquiri mais conhecimentos sobre diversas temáticas.

Quanto à coleção de vidro, posso referir que muitas das peças mencionadas na ficha de inventário encontram-se no ML e estão em bom estado de conservação, não existindo nenhuma peça de grandes dimensões a destacar, ou seja, todas têm dimensões mais ou menos equitativas. A sua origem é variada: oferta/doação, fábrica Stephens, Guarda Marques, Ivima, Museu Nacional de Arte Antiga (MNAA) e por compra. As peças desta coleção são variadas. Existem copos; objetos de decoração; utensílios de cozinha, como fruteira; etc.

No que diz respeito ao relatório sobre o *Roteiro da Judiaria de Leiria* (Sara Marques da Cruz) posso mencionar que este roteiro foi realizado pela D.^a Sara Marques da Cruz, no dia 11 de novembro de 2017, com início às 10h e 30m até às 12h e 15m, tendo cerca de 40 participantes.

Teve como principal objetivo dar a conhecer o *Roteiro da Judiaria de Leiria* (Sara Marques da Cruz), ou seja, tentar esclarecer o mais possível, quem eram os judeus que viveram em Leiria, em particular, na zona apresentada durante o mesmo, o que faziam, quais as suas profissões, etc.

Em termos de vestígios físicos, que demonstram a presença judaica em Leiria, na Idade Média, podemos mencionar a Igreja da Misericórdia¹⁰, construída no lugar da antiga Sinagoga, em redor da qual circulava a comuna judaica; a *Rua Latino Coelho* (*Rua da Judiaria*), na qual, pela documentação existente, podemos pensar que a família dos Ortas teria uma casa nesta rua; a atual *Rua Barão de Viamonte* (antiga *Rua Direita*, área marginal e extra-muralhas), onde os judeus se fixaram; a *Casa dos Pintores*, situada no centro da Judiaria, perto do antigo *Largo dos Banhos*; a *Travessa da Tipografia* e a *Casa do Arco/Arcos da Misericórdia*, onde até 1800 existiu o Hospital e a Albergaria da *Santa Casa da Misericórdia*, sendo que este local evoca a memória da presença das portas da judiaria de Leiria, que abriam para a antiga *Praça de S. Martinho* (atual *Praça Rodrigues Lobo*).

¹⁰ Figura 7, anexo VI.

Podemos então referir que, atualmente, é perceptível a presença da comuna judaica em Leiria, na Idade Medieval, através das construções que se organizavam em volta da Sinagoga, das ruas e dos Banhos.

Este roteiro foi muito interessante pelo seu conteúdo a explorar, o qual permitiu aos participantes terem uma noção consistente do que era a antiga Judiaria de Leiria.

Quanto à coleção de cerâmica, pode-se mencionar que é uma coleção relativamente extensa. A maioria das peças encontra-se nas reservas do ML. Em termos da sua origem, grande parte das peças são portuguesas ou chinesas. Quanto à sua aquisição/proveniência foram oferecidas, maioritariamente por Tito Larcher. E em relação às técnicas utilizadas na sua produção, destaca-se a policromia, monocromia e vidrado.

Relativamente à análise dos inquéritos de satisfação, desde a sua abertura até à atualidade, posso destacar que em termos de visitas e realização de inquéritos de satisfação, em geral, sobressaem a primeira quinzena de novembro (46), os meses de dezembro de 2015 (127), de julho de 2016 (103) e de setembro de 2017 (19).

Em 2015, destaca-se o mês de dezembro (127). Em 2016, destacam-se os meses de janeiro (79), fevereiro (52); julho (103); agosto (70) e setembro (59). No ano de 2017, os meses de janeiro (16), fevereiro (19) e setembro (19).

Quanto à forma de obter conhecimento da existência do museu, destaca-se a *Leiriagenda*, a referência do mesmo por parte de amigos ou familiares e em ocasião de visita à cidade.

Os tipos de visitas que se destacam são as visitas nacionais (Portugal) e locais (Leiria). Embora também mereça realce as visitas por parte de pessoas da região centro (Coimbra).

As pessoas que mais visitam o museu são estudantes e professores, destacando-se também historiadores (mas em menor quantidade). Em termos de habilitações literárias, há uma evidência notória de um maior número de visitas por parte de pessoas mais instruídas, com o ensino superior. E, ainda, posso referir que a maioria das pessoas que visitam o ML e preenchem os inquéritos de satisfação têm uma idade compreendida entre os 19 e 35 anos e os 36 a 50 anos.

Em termos de visitas organizadas de instituições, destacam-se as de instituições públicas e de âmbito cultural e de estudo.

Para terminar a análise dos inquéritos de satisfação, refiro que a grande parte dos visitantes ficou satisfeito ou muito satisfeito com a visita ao museu, incluindo a forma de atendimento, a acessibilidade, os horários, a diversidade e qualidade dos artigos disponíveis, etc. E, em respeito a sugestões feitas pelos visitantes, evidenciam-se a melhoria da sinalética e divulgação (para encontrar o museu) e a existência de horário de visita gratuita.

Quanto à conferência *Educação Artística para a Participação Cultural*, posso referir que foi realizada no ML por Mafalda Garcia¹¹, mestre em Educação Artística, no dia 17 de novembro de 2017, com início às 21h e 30m e término às 22h e 50m, contando com cerca de 13 participantes. Teve como principal objetivo a apresentação e divulgação da sua tese de mestrado, pois o tema tratado ao longo da mesma serve de base à nossa reflexão sobre o estado da educação (artística) e a forma como abordamos a arte, a cultura.

Em relação à concretização de um vídeo promocional a nível cultural, posso mencionar que foi muito trabalhoso, mas ao mesmo tempo muito enriquecedor pois contactei diversas entidades culturais, pessoas externas ao projeto e empresas relacionadas com algum assunto específico preciso para a elaboração do mesmo. Contudo, nem sempre obtive respostas positivas de certas entidades, o que originou dificuldades no processo de planeamento das filmagens.

¹¹ Figura 8, Anexo VII.

Capítulo 3 - Reflexão sobre aspetos positivos, pontos fracos e propostas de melhorias do Museu de Leiria

3.1. Reflexão sobre o estado atual

É imprescindível adotar estratégias de gestão para que se proteja e compartilhe o património (Gestão do Património Mundial Cultural: 16).

É necessário que se atue de maneira responsável.

O património contribui para o desenvolvimento sustentável e para a coesão social.

Mas, toda a complexidade em torno do campo do património, leva à necessidade de identificação dos valores específicos de um dado bem de património e de se conseguir tomar decisões sobre a sua eventual mudança sem gerar impacto adverso sobre os seus valores (Gestão do Património Mundial Cultural: 26).

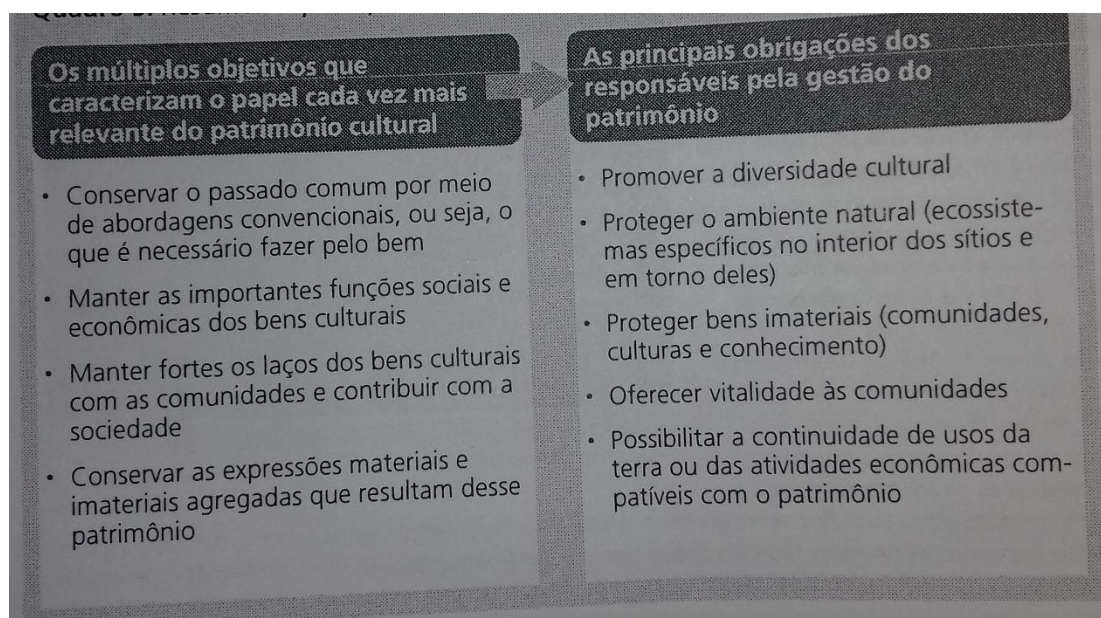


Figura 1 – Quadro/Resumo: as principais demandas que envolvem a gestão de património (Gestão do Património Mundial Cultural: 27).

Aborda-se, então, seguidamente, o caso do ML. É um espaço museológico tutelado pela CML, de grande relevância para a Região de Leiria e seus habitantes, que apresenta importantes marcos históricos, contribuindo, assim, para a coesão social.

Segundo Christina Kreps, referido no “No mundo dos Museus”, “Os museus são espaços de negociação da diferença ao selecionarem o que é representado, o que se inclui, o que se exclui. Têm, por sua vez, a potencialidade de se afirmarem como espaços de promoção do diálogo intercultural, debatendo os temas da sociedade e a pluralidade de perspetivas (...)

A estratégia para a promoção da diversidade cultural estende-se também às coleções e às exposições, em reposta às necessidades e interesses de diferentes públicos, através de práticas regulares de consulta e de colaboração (...) Além de um programa de exposições comunitárias, que visa a autorrepresentação por parte de grupos e comunidades, possibilitando a expressão da sua cultura, identidade e património (material e imaterial), destaca-se a criação de exposições multivocais, nas quais se propõe múltiplas perspetivas e leituras com a introdução de testemunhos de membros das comunidades” (No mundo dos Museus, Função Social do Museu).¹²

Promove e divulga múltiplas ações culturais, com o intuito de cativar visitantes; proporcionar a transmissão de variados conhecimentos e saberes ao maior número de pessoas possível; aumentar o número de visitas e, conseqüentemente, o número de receitas do próprio e proporcionar uma envolvimento com a sua própria estrutura de grande valor histórico e patrimonial.

Em termos de divulgação, pode-se mencionar que são diversas as formas de a realizar, como por exemplo:

- Existir diversos vídeos publicados no canal *Youtube* sobre si¹³;

¹² Acedido em <https://nomundodosmuseus.hypotheses.org/tag/funcao-social-do-museu>, 10.03.2018, 24h e 30m.

¹³ Aceder a <https://www.youtube.com/watch?v=EWoR3yZMX4c>, *Museu de Leiria* (Município de Leiria, 16.12.2015), <https://www.youtube.com/watch?v=rGx0ZfKuzTI>, *Inauguração do Museu de Leiria* (Município de Leiria, 27.11.2015), <https://www.youtube.com/watch?v=L-rmhxn-t4M>, *Museu de Leiria* (Região de Leiria, 11.11.2015), 10.03.2018, 01h 25m .

- Ter uma própria página de *Facebook* onde se publicam novidades, atividades que se realizam, fotografias de visitas guiadas (...) ¹⁴;
- No site da CML, constam informações relacionadas com o mesmo e um vídeo sobre si;
- Através da *Leiriagenda*, que apresenta as atividades que se irão desenvolver ao longo do ano.

3.2. Aspetos positivos

Como aspetos positivos há muitos a destacar:

- Ótima capacidade de inclusão para as pessoas portadoras de deficiência (motora) através da existência de um elevador e de rampas no interior e exterior
- Casa de banho adaptada a portadores de deficiência
- Acervo (arqueológico, pintura, vidro, cerâmica...)
- Existência e possibilidade de os visitantes usufruírem de áudio-vídeo-guias em 4 línguas
- Desdobráveis disponibilizados à entrada do museu com uma breve explicação em várias línguas: português, inglês, francês e espanhol
- Equipamento disponibilizado a estagiários(as), voluntários(as) e a investigadores(as) externos(as)
- Existência de serviços educativos
- Realização de visitas guiadas e roteiros culturais
- Possibilitar a existência de exposições temporárias
- Cedência de espaço para a concretização de eventos, conferências...
- Disponibilização de Guião em Sistema Pictográfico

- Dispor de laboratório de conservação e restauro
- Permissão da fruição do claustro
- Existência de placas em braille
- Utilização de Linhas Guia de Orientação

3.3. Pontos fracos

Em termos de pontos fracos, pode-se verificar:

- Falta de lavatórios mais baixos para crianças
- A falta de audiodescrição no filme do “Menino do Lapedo”
- A falta de *Instagram*

3.4. Propostas de melhorias:

Agora, abordando possíveis melhorias para o ML, pode-se referir:

- Construção de lavatórios mais baixos (adaptados às crianças)
- Colocação de audiodescrição no filme relativo ao “Menino do Lapedo”
- Maior investimento na promoção e divulgação, por exemplo, a partir da criação de *Instagram*

3.5. Criação de Instagram

A app¹⁵ foi desenvolvida por Kevin Systrom e Mike Krieger e lançada oficialmente em 2010¹⁶.

A ideia de criar Instagram para o ML surgiu através da constatação do facto de esta ferramenta ser uma das mais usadas pelas sociedades atuais e o museu ainda não usufruir da mesma.

Assim, seria interessante e de grande utilidade a criação da rede social *Instagram*. Deveria conter fotografias de eventos, de panfletos, visitas guiadas (continuando a ter o cuidado que o museu já tem com a não focagem das caras dos visitantes). Iria assim, manter os seguidores do museu informados e satisfeitos com esta criação.

Também, se poderia apostar na realização e colocação de breves vídeos (realização das atividades, eventos...) uma vez que o tempo permitido nesta rede social é de um minuto, pois por ser algo dinâmico, deverá captar uma maior atenção dos seus seguidores.

Contudo, existe também o IGTV – plataforma de vídeos pertencente ao *Instagram* – que possibilita a existência de vídeos verticais e mais longos¹⁷.

No que diz respeito à quantidade e regularidade das publicações, será importante realizar apenas uma por dia, para cativar os seguidores e motivar ainda mais a sua participação nas diversas atividades concretizadas no/ou pelo ML.

Uma das vantagens desta ferramenta informática é a facilidade no acesso devido ao enorme desenvolvimento da tecnologia, por isso, muito provavelmente, seria uma boa aposta para o futuro.

¹⁵ Abreviatura de application (aplicação, em português), acedido em <http://www.marketingtecnologico.com/Artigo/o-que-sao-apps>, 28.11.2017, 24h e 10m.

¹⁶ Disponível em <http://apertef5.com.br/historia-instagram/>, 28.11.2017, 24h e 35m.

¹⁷ Disponível em <https://gq.globo.com/Prazeres/Tecnologia/noticia/2018/06/ig-tv-conheca-o-novo-app-do-instagram- apenas-para-videos-verticais.html>, 29.11.2017, 14h e 20m.

Capítulo 4 - A oferta cultural em Leiria

4.1. Análise da oferta cultural em Leiria

A palavra *Património*, “(...) estava, na origem, ligada às estruturas familiares, económicas e jurídicas de uma sociedade estável, enraizada no espaço e no tempo” (Françoise Choay: 11)¹⁸

Com o decorrer do tempo, mais especificamente no último meio século, a definição do conceito *Património* tem vindo a ser ampliada no seio das sociedades.

Os bens considerados *Património* eram vistos, muitas vezes isoladamente. Atualmente “reconhece-se que o ambiente como um todo é afetado por sua interação com a humanidade” (Gestão do Património Mundial Cultural: 2016: 15).

Segundo a Convenção do Património Mundial (CPM) “*monumentos, grupos de edifícios e sítios*” (Convenção do Património Mundial: Artigo 1.º) podem ser considerados *Património*.

Com o aumento de uma série de lugares e paisagens que devem ser geridos, aumentaram reciprocamente, os tipos e o número de ameaças (diretas; acontecimentos adversos em seus arredores). Assim, é extremamente importante que todas as decisões tomadas baseadas em benefícios económicos ou sociais sejam compatíveis com o bem-estar do *Património* (Gestão do Património Mundial Cultural: 2016: 15).¹⁹

O Decreto-Lei nº 75/2013 “*estabelece o regime jurídico das autarquias locais, aprova o estatuto das entidades intermunicipais, estabelece o regime jurídico da transferência de competências do Estado para as autarquias locais e para as entidades intermunicipais e aprova o regime jurídico do associativismo autárquico*” (Diário da República: <https://dre.pt/web/guest/pesquisa/-/search/500023/details/normal?q=decreto+lei+n%C2%BA75%2F2013>).

¹⁸ CHOAY, Françoise, *Alegoria do Património*, Edições 70, Lda., Lisboa, pág. 11.

¹⁹ *Gestão do Património Mundial Cultural*, UNESCO Brasil, IPHAN, 2016, pág. 15.

Segundo o Artigo 23.º do Decreto-Lei nº 75/2013, os Municípios têm diversas atribuições sendo uma delas relacionada diretamente com o património, como demonstra a alínea e) Património, cultura e ciência.

Como reforço destas atribuições, a lei nº 50/2018 “*estabelece o quadro da transferência de competências para as autarquias locais e para as entidades intermunicipais, concretizando os princípios da subsidiariedade, da descentralização administrativa e da autonomia do poder local*” (Diário da República n.º 157/2018: <https://dre.pt/web/guest/pesquisa/-/search/116068877/details/maximized>).

Em relação à cultura, verifica-se no Artigo 15º as seguintes atribuições:

- a) *Gerir, valorizar e conservar património cultural que, sendo classificado, se considere de âmbito local;*
- b) *Gerir, valorizar e conservar os museus que não sejam museus nacionais;*
- c) *Executar o controlo prévio de espetáculos, bem como a sua fiscalização, autorizando a sua realização quando tal esteja previsto;*
- d) *Recrutar, seleccionar e gerir os trabalhadores afetos ao património cultural que, sendo classificado, se considere de âmbito local e aos museus que não sejam museus nacionais.*²⁰

Em Leiria a oferta cultural é extensa. Existem diversos monumentos e locais culturais para admirar pela sua beleza e história. É uma cidade de tradições, de património, cultura, talento...

Todos os meses, ano após ano, são preenchidos com diversas atividades culturais, eventos, exposições, festivais, pois demonstra ser uma preocupação e investimento constante por parte de vários agentes e entidades, incluindo a CM, tal como se pode verificar através das seguintes frases:

²⁰ Diário da República n.º 157/2018, Série I de 2018-08-16, Assembleia da República, <https://dre.pt/web/guest/pesquisa/-/search/116068877/details/maximized>, 26.02.2019, 24h 50m.

“(…) o vereador da Cultura da Câmara Municipal de Leiria, Gonçalo Lopes, destacou o papel do associativismo na oferta cultural em Leiria.

“O sucesso cultural da nossa região tem assentado muito no trabalho de parceria entre as autarquias e o movimento associativo”, disse, realçando o contributo dos artistas, criativos e agentes culturais, que dão corpo a uma “vontade de fazer mudança” em que assenta o êxito de Leiria em termos culturais (Câmara Municipal de Leiria). “²¹

Em relação à concretização de atividades culturais realizadas, pode-se referir que existe uma enorme variedade e escolha, durante todo o ano de ano após ano:

- Exposições (Pintura, Lego, Fotografia...)

- Festivais (*Leiria Film Fest*²², *Festival A Porta*²³...)

- Roteiros culturais (Roteiro da Judiaria de Leiria²⁴; Moinho do Papel e Agromuseu D. Julinha; Museu de Leiria e Moinho do Papel; Centro de Diálogo Intercultural de Leiria e Casa dos Pintores; m|l|mo - museu da imagem em movimento; CIALV- Centro de Interpretação do Abrigo do Lagar Velho...)²⁵

- Percursos pedestres (PR1 – Vale do Lapedo²⁶, PR2 – Termas D`EL Rei²⁷, PR3 – Moinho do Rei²⁸, PR4 – Nascente do Rio Lis²⁹, PR5 – Peregrino/Leiria-Fátima³⁰, P01 – Mata dos Marrazes³¹)

²¹ Site da Câmara Municipal de Leiria, https://www.cm-leiria.pt/frontoffice/pages/617?news_id=3022, 02.02.2018, 08h e 24m.

²² Disponível em <https://www.visiteleiria.pt/agenda/leiria-film-fest/>, 02.02.2018, 08h e 29m.

²³ Disponível em <https://www.visiteleiria.pt/agenda/festival-a-porta/>, 02.02.2018, 08h e 45m.

²⁴ Disponível em <https://www.visiteleiria.pt/roteiros-culturais/roteiro-da-judiaria-de-leiria/>, 02.02.2018, 08h e 55m.

²⁵ Disponível em <https://espalhafactos.com/2018/01/16/leiria-apresenta-museu-mais-ativo-ative-a-cultura-com-novos-roteiros-culturais/>, 03.02.2018, 08h e 05m.

²⁶ Disponível em <https://www.visiteleiria.pt/percursos-pedestres/vale-do-lapedo/>, 03.02.2018, 08h e 15m.

²⁷ Disponível em <https://www.visiteleiria.pt/percursos-pedestres/pr2-termas-del-rei/>, 03.02.2018, 08h e 20m.

²⁸ Disponível em <https://www.visiteleiria.pt/percursos-pedestres/pr3-moinhos-do-rei/>, 03.02.2018, 08h e 23m.

²⁹ Disponível em <https://www.visiteleiria.pt/percursos-pedestres/pr4-nascente-do-rio-lis/>, 03.02.2018, 08h e 36m.

³⁰ Disponível em <https://www.visiteleiria.pt/percursos-pedestres/pr5-peregrino/>, 03.02.2018, 08h e 44m.

³¹ Disponível em <https://www.visiteleiria.pt/percursos-pedestres/p01-mata-dos-marrazes/>, 03.02.2018, 08h e 57m.

Mas existe muito mais para descobrir na cidade de Leiria. Por exemplo, encontramos diversos pontos de interesse a nível cultural ao deambular pela mesma:

Museus

M|I|MO (Museu da Imagem em Movimento) – surgiu em 1996 com a designação de *Museu da Imagem*. Transmite-nos conhecimentos sobre pré-cinema, fotografia e cinema. O local onde se encontra o m|i|mo corresponde a uma antiga *domus* (GOMES, Saúl António: *uma domus espreitando o movimento dos séculos*: 16).

Museu de Leiria – Idealizado há mais de 100 anos, deve a sua criação à determinação de Tito Larcher, que tomou forma no Decreto de 15 de novembro de 1917, com a concretização do *Museu Regional de Obras de Arte, Arqueologia e Numismática de Leiria*.

Moinho do Papel – Temos notícia, em 1411, dos inícios da História da produção de papel neste moinho. O projeto de recuperação e de reconversão deste moinho foi integrado no Plano Estratégico do Programa Polis em Leiria, sendo considerado um investimento que deveria ser promovido pela CML (Câmara Municipal de Leiria: 2009). Atualmente é um espaço musealizado, da autoria do arquiteto Siza Vieira.³²

Agromuseu Municipal Dona Julinha – O projeto museológico teve início em junho de 2002, quando D. Maria Leonilde, conhecida por “Dona Julinha”, doou parte dos bens constituintes da Casa Agrícola Pereira Alves de Matos Carreira ao Município de Leiria. Com isto, a CML recuperou e adaptou os edifícios agro-pecuários e áreas anexas, com o intuito da

³² Câmara Municipal, *Moinho do Papel*, págs. 7-9.

sua preservação e a criação de um circuito museológico interpretativo e interativo (Câmara Municipal de Leiria: <https://www.cm-leiria.pt/pages/281>)³³.

Centro de Interpretação do Abrigo do Lagar Velho (CIALV) – localizado no Vale do Lapedo, permite-nos uma contextualização em termos da evolução humana.

Castelo de Leiria – um dos *ex-libris* da cidade de Leiria³⁴. O seu morro foi conquistado, em 1135, por D. Afonso Henriques. Ao rei D. Dinis deve-se a edificação da Torre de Menagem, sendo atualmente um espaço museológico.

“A musealização da Torre consiste na apresentação do monumento, restaurado nos fins do século XX, bem como de elementos que permitiam entender a sua principal função, como edifício militar, onde se guardavam as armas mais utilizadas na Idade Média. O percurso museológico, essencialmente didático, apresenta a reprodução de imagens, textos e armas medievais, feitas, hoje, a partir de estudos de documentos escritos e iconográficos (arqueologia experimental), e ainda objetos arqueológicos encontrados na Torre ou referentes aos elementos expostos.” (Câmara Municipal de Leiria:180-181)³⁵.

Ao longo do tempo, o castelo tem sido objeto de destruições, por um lado, mas, também de conservação e restauro, por outro, destacando-se, as obras efetuadas no início do século XX, graças à LAC e ao arquiteto Ernesto Korrodi³⁶.

³³ Disponível em <https://www.visiteleiria.pt/pontos-de-interesse/museus/agromuseu-municipal-dona-julinha/>, 04.02.2018, 06h 30m.

³⁴ Ver ANEXO II.

³⁵ Obra: Câmara Municipal de Leiria, *Torre de Menagem do Castelo de Leiria*, 2001.

³⁶ Site da Câmara Municipal de Leiria, Disponível em <https://www.cm-leiria.pt/pages/229>, 04.02.2018, 07h e 20m.

Património Cultural

Centro Histórico de Leiria – Existem vários locais de interesse desde a Praça Rodrigues Lobo ao Castelo de Leiria, como o Largo Cândido dos Reis (antigo Terreiro), a Fonte do Freire, a Rua Barão de Viamonte (Rua Direita), a Rua de D. Afonso De Albuquerque e o Largo Paio Guterres³⁷.

Praça Rodrigues Lobo – Antigamente designada de Praça de S. Martinho, é hoje um centro nevrálgico, zona de importância comercial³⁸. Contém cafés, lojas (butique), bancos...

Sé de Leiria – Catedral maneirista, fundada em meados do século XVI pelo bispo D. Frei Brás de Barros. Tem sido objeto de intervenções ao longo do tempo³⁹.

Igreja da Misericórdia – Erigida inicialmente em 1544 foi reedificada no século XVIII. Esta estrutura alberga, atualmente, em conjunto com a Casa dos Pintores, o Centro de Diálogo Intercultural (CDIL), inaugurado em 2017⁴⁰.

Casa dos Pintores – Edifício arquitetónico de destaque, é assim chamado, devido à grande quantidade de artistas que o retrataram, mais propriamente, a sua fachada, que é realçada pela varanda com balaustrada em madeira.⁴¹

Santuário de Nossa Senhora da Encarnação – Foi construído em 1588, no monte de S. Gabriel, em estilo neoclássico⁴².

³⁷ Disponível em <https://www.visiteleiria.pt/pontos-de-interesse/patrimonio-cultural/centro-historico-de-leiria/>, 04.02.2018, 07h e 25m.

³⁸ Site da Câmara Municipal de Leiria, disponível em <https://www.visiteleiria.pt/pontos-de-interesse/patrimonio-cultural/praca-rodrigues-lobo/>, 04.02.2018, 07h e 35m.

³⁹ Site da Câmara Municipal de Leiria, disponível em <https://www.cm-leiria.pt/pages/373>, 04.02.2018, 07h e 40m.

⁴⁰ Site da Câmara Municipal de Leiria, disponível em <https://www.cm-leiria.pt/pages/566>, 04.02.2018, 07h e 45m.

⁴¹ Site da Câmara Municipal de Leiria, disponível em <https://www.visiteleiria.pt/pontos-de-interesse/patrimonio-cultural/casa-dos-pintores/>, 06.02.2018, 24h e 35m.

Santuário dos Milagres – Inspirados nos traços do barroco erudito, os dois mestres José e Joaquim da Silva começaram a construir a igreja no ano de 1732. Em 1750, o seu interior estava concluído. Atualmente, a celebração do Senhor Jesus dos Milagres decorre no segundo fim-de-semana do mês de setembro e é muito conhecida pela sua procissão de andores⁴³.

Igreja de Santo Agostinho – O complexo da Igreja e Convento de Santo Agostinho foi mandado construir pelo bispo D. Gaspar do Casal, na segunda metade do século XVI⁴⁴.

Banco de Portugal (Galeria Municipal) – Projetado em 1924, da autoria de Ernesto Korrodi. Este edifício é habitualmente utilizado para albergar exposições de pintura de maior projeção⁴⁵.

Centro Cultural Mercado Sant`Ana – Localizado na zona, onde fora, anteriormente, a Igreja e o Convento de Sant`Ana foi um espaço construído para albergar, inicialmente, o Mercado Municipal, passando em 2002 a ser um importante centro cultural⁴⁶.

Biblioteca Municipal Afonso Lopes Vieira – A doação da coleção particular do poeta Afonso Lopes Vieira (1878 - 1946), motivou a sua abertura em 1955.

⁴² Site da Câmara Municipal de Leiria, disponível, <https://www.visiteleiria.pt/pontos-de-interesse/patrimonio-cultural/santuário-de-nossa-senhora-da-encarnação/>, 06.02.2018, 24h e 40m.

⁴³ Site da Câmara Municipal de Leiria, disponível, <https://www.visiteleiria.pt/pontos-de-interesse/patrimonio-cultural/santuário-dos-milagres/>, 06.02.2018, 24h e 44m.

⁴⁴ Site da Câmara Municipal de Leiria, disponível em <https://www.cm-leiria.pt/pages/850>, 06.02.2018, 24h e 47m.

⁴⁵ Site da Câmara Municipal de Leiria, <https://www.visiteleiria.pt/pontos-de-interesse/patrimonio-cultural/banco-de-portugal-galeria-municipal/>, 06.02.2018, 24h e 55m.

⁴⁶ Site da Câmara Municipal de Leiria, disponível em <https://www.cm-leiria.pt/pages/604>, 07.02.2018, 08h e 30m.

Permaneceu instalada no edifício dos Paços do Concelho, até 1997, ano em que é inaugurado o espaço atual, no Largo Cândido dos Reis⁴⁷.

Teatro José Lúcio da Silva – inaugurado em 15 de janeiro de 1966. O palco do TJLS foi estreado por duas peças: “Monólogo do Vaqueiro”, de Gil Vicente, interpretado por João Motta e a peça “Os Velhos”, original de D. João da Câmara.⁴⁸

Teatro Miguel Franco – Situado na área envolvente ao Mercado Sant`Ana.⁴⁹ É um teatro em expansão, onde ocorrem variados espetáculos e atuações de diferentes áreas (dança, teatro...).

Em termos gastronómicos, Leiria também se destaca pela sua variedade e qualidade. Tem pratos típicos (Morcela de Arroz, Leitão, Fritada dos peixinhos, Chanfana, Migas de broa...), doces regionais (Brisas do Lis, Canudos de Leiria...), vinhos (das Encostas de Aire...)...⁵⁰

A gastronomia (tradicional) tem vindo a ganhar grande importância nos momentos de escolha de locais a visitar, contribuindo para o desenvolvimento e reconhecimento de uma certa região. Por isso é importante promover Leiria, tendo em conta, também, a sua oferta gastronómica.⁵¹

⁴⁷ Site da Câmara Municipal de Leiria, disponível em <https://www.visiteleiria.pt/pontos-de-interesse/patrimonio-cultural/biblioteca-municipal-afonso-lobes-vieira/>, 07.02.2018, 08h e 35m.

⁴⁸ Site da Câmara Municipal de Leiria, disponível em <https://www.teatrojlsilva.pt/sobre-o-tjls/>, 07.02.2018, 08h e 50m.

⁴⁹ Site da Câmara Municipal de Leiria, disponível em <https://www.visiteleiria.pt/pontos-de-interesse/patrimonio-cultural/>, 07.02.2018, 09h 00m.

⁵⁰ CRUZ, José Marques da, *Guia Gastronómico*, Leiria, págs. 14-51.

⁵¹ *Roteiro Gastronómico, União das Freguesias de Leiria, Pousos...*, http://uf-lpbc.pt/conteudos.php?id_ct=17, 08.02.2018, 08h 25m.

4.2. Proposta de dinamização de Leiria através da realização de um vídeo promocional

Leiria é uma cidade de Cultura, de Património, de Tradições, de História e com histórias vividas e para viver...

É divulgada e promovida através de diferentes mecanismos e de diversas formas, como por exemplo, por jornais⁵² produzidos na região e, sobretudo, pela CML.

Todavia, pensei em divulgá-la e promovê-la ainda mais a nível cultural, através da realização de um vídeo promocional.

Pretende-se, assim, através da imagem, do som, do movimento criado, transmitir sensações agradáveis a quem o visualizar, conhecimentos diversos e em especial, promover a cidade de Leiria, de uma forma responsável e cativante.

Para Leiria ser, assim, promovida pelo mundo, será uma mais valia a sua divulgação nas redes sociais, mais propriamente no *Facebook* e no canal *Youtube*, pela sua grande utilização por parte dos seus seguidores.

⁵² Ver exemplo em ANEXO IV e ANEXO V.

4.3. Observações sobre o vídeo promocional a nível cultural de Leiria

Analisada no subtópico anterior a oferta cultural em Leiria, passo a uma reflexão sobre a concretização do vídeo promocional.

A ideia da realização de um vídeo promocional a nível cultural surgiu depois de o meu orientador de estágio, Professor Doutor João Paulo Avelãs Nunes, docente da Universidade de Coimbra, me propor abordar e analisar a oferta cultural em Leiria. Assim, refletindo bem sobre esta proposta, decidi concretizar algo interessante, cativante e ao mesmo tempo funcional e original. E, para tal ser concretizado, pedi ajuda a um amigo, estudante na área do cinema e multimédia. Com a sua concordância e o seu auxílio na produção e edição do mesmo, creio termos conseguido fazer um vídeo promocional a nível cultural da cidade de Leiria muito interessante.

No decorrer da sua concretização deparámo-nos com vários obstáculos e dificuldades, entre as quais a incompatibilidade de horários para a realização das filmagens nos locais pretendidos; a ausência de respostas por parte de certos estabelecimentos; etc. Contudo, tornou-se num projeto aliciante e acima de tudo gratificante, não só pela experiência como pelo resultado final.

Os principais objetivos da realização deste vídeo promocional a nível cultural foram o contacto com diversas entidades culturais, a perceção do investimento na cultura, a promoção e maior reconhecimento da cidade de Leiria pela sua História e as suas maravilhas intrínsecas que há para (re)descobrir.

Com isto, posso afirmar que, para mim a realização deste vídeo foi muito importante para a minha formação enquanto estudante no âmbito cultural, tornando-se o mesmo, ao longo do tempo, um desafio gratificante, pois conheci novas pessoas ligadas a diferentes entidades culturais, adquiri e aprofundei conhecimentos.

Passo assim, à apresentação e referência de todas as pessoas e entidades que me auxiliaram na realização deste vídeo promocional através da seguinte Ficha Técnica:

Ficha Técnica

Realizador

Daniela Guerra

Eduardo Calças

Edição

Eduardo Calças

Voz off

Rui Calças

Entidades/Pessoas participantes

Câmara Municipal de Leiria – Vereador Gonçalo Lopes

M|I|MO – Museu da Imagem em Movimento

Museu de Leiria

Moinho do Papel

Casa dos Pintores

Igreja da Misericórdia

Castelo

Centro Cultural Mercado Sant`Ana

Centro de Interpretação do Abrigo do Lagar Velho

Igreja de Santo Agostinho – Padre Gonçalo Dinis

Sé de Leiria – Padre Gonçalo Dinis

Igreja de Nossa Senhora da Encarnação – Padre Pedro Viva

Stereogun – Bruno Rosas

Teatro José Lúcio da Silva – José Pires (Diretor) / Carolina Pombeiro (Marketing)

Teatro Miguel Franco – José Pires (Diretor) / Helena Braceiro (Técnica Superior)

Academia de dança – *Urban Dance Fusion* (Leiria) – Alexandra Almeida

Graffiter da *Stereogun*– Tâmara Alves

Coreografia

Julie Gonçalves

Figurantes

Matilde Brás Pedrosa

Daniela Guerra

Melissa Carvalho

Cristina Silva

João Amado

Filipa Nascimento

Link de acesso ao vídeo promocional a nível cultural intitulado, Leiria, lugar de encantos...

https://l.facebook.com/l.php?u=https%3A%2F%2Fyoutu.be%2FflNMZyHFcEQ&h=AT1WZclXQ_E5rFE4_TYwUTk8sclTrmOGOe5MSYZFEAXAPyavzDDYuDKqwjMlyhp7VNbad8eAEuYUThSv5xy0es2p8kdR72rumXvaeBQkvavntHwHqXcKt-4Fff3QaAqrIx-ztw

Conclusão

Este relatório marca o término de uma etapa académica, sendo o resultado final de um estágio curricular realizado no ML, no âmbito do Mestrado em Património Cultural e Museologia, no ramo de Gestão e Programação da Faculdade de Letras da Universidade de Coimbra.

Primeiramente, posso referir que o presente relatório é constituído por 4 capítulos, estando os mesmos subdivididos em subcapítulos.

O primeiro capítulo apresenta uma contextualização histórica do surgimento do Convento de Santo Agostinho e atual ML. Este museu foi idealizado há mais de 100 anos, sendo criado graças ao esforço de Tito Larcher.

O segundo capítulo aborda as atividades desenvolvidas ao longo do estágio no ML, sendo elas: a ficha de inventário da coleção de vidro; acompanhamento do *Roteiro da Judiaria de Leiria* e realização de um relatório sobre o mesmo; a ficha de inventário da coleção de cerâmica; um relatório baseado na análise dos inquéritos de satisfação do ML, desde a sua abertura até à atualidade; observação e acompanhamento da Conferência *Educação Artística para a Participação Cultural* realizada por Mafalda Garcia e concretização de um relatório sobre a mesma; a correção do *Livro de Honra* desde a abertura do ML até a atualidade e a realização de um vídeo promocional a nível cultural da cidade.

O terceiro capítulo apresenta uma reflexão sobre aspetos positivos, pontos fracos e propostas de melhorias para o mesmo.

E, o quarto capítulo analisa a oferta cultural em Leiria e aborda todo o processo de concretização do vídeo promocional a nível cultural de Leiria, sendo uma proposta de dinamização da cidade.

Os principais objetivos da realização de um vídeo promocional foram o contacto direto com diferentes entidades culturais, proporcionando a aquisição de mais conhecimentos, tanto a nível pessoal como profissional e a promoção e maior reconhecimento da cidade de Leiria pela sua História e as suas maravilhas intrínsecas que há para (re)descobrir.

Concluo, assim, referindo que este relatório revela o esforço realizado ao longo deste percurso académico, apresentando o que concretizei durante o estágio curricular no ML e os conhecimentos que adquiri.

Referências Bibliográficas

Documentação

Decreto nº 2550-J de 3 de agosto de 1916.

Decreto-Lei ° 75/2013.

Jornal *Região de Leiria* – 23 de agosto, 2018.

Bibliografia

BRUN, Jean, *O Neoplatonismo*, Biblioteca Básica de Filosofia, Edições 70, Lisboa, 1991.

Cadernos de Estudos Leirienses 6, Textiverso, Leiria, 2015.

Gestão do Património Mundial Cultural, UNESCO Brasil, IPHAN, 2016.

CHOAY, Françoise, *Alegoria do Património*, Edições 70, Lda., Lisboa.

CRUZ, José Marques da, *Guia Gastronómico*, Leiria, págs. 14-51.

LEIRIA, Câmara Municipal, *Torre de Menagem do Castelo de Leiria*, 2001.

MATTHEWS, Gareth B., *Santo Agostinho, A Vida e as Ideias de um Filósofo adiante de seu Tempo*, Jorge Zahar Editor, Rio de Janeiro, 2007.

Municipal, Câmara, *Moinho do Papel*, Município de Leiria, 2009, págs. 7-9.

PEREIRA, J. Dias, *A Cidade de Deus, Santo Agostinho*, Volume I, Edição da Fundação Calouste Gulbenkian, Lisboa, 1996.

SOARES, Martinho Tomé Martins, *Tempo, Mythos e Praxis, O diálogo entre Ricoeur, Agostinho e Aristóteles*, Fundação Eng. António de Almeida, Porto, 2013.

SOUSA, Acácio de, VINAGRE, Ana Bela, Tito Larcher: *A Luta do Filantropo Austero e Erudito*, Edição: Arquivo Distrital de Leiria, Leiria, 1997.

SOUSA, Acácio, *MUSEU DE LEIRIA. UM MUSEU EM CONSTRUÇÃO: MUSEU DE LEIRIA, UM PERCURSO*, Município de Leiria, Prelo.

SOUZA, José Zacarias de, *Agostinho, Buscador Inquieto da Verdade*, Porto Alegre: EDIPUCRS, 2001.

Webgrafia

Google Académico, <http://www.agostinianos.org.br/historia-da-ordem.>, Fr. Luiz António Pinheiro, OSA, 24/02/2018, 21h e 35m.

Site da Câmara Municipal de Leiria, <https://www.cm-leiria.pt/pages/849>, 23.12.2017, 8h e 35m.

Acedido em <https://nomundodosmuseus.hypotheses.org/tag/funcao-social-do-museu>, 10.03.2018, 24h e 30m.

Aceder a <https://www.youtube.com/watch?v=EWoR3yZMX4c>, *Museu de Leiria* (Município de Leiria, 16.12.2015), <https://www.youtube.com/watch?v=rGx0ZfKuzTI>, *Inauguração do Museu de Leiria* (Município de Leiria, 27.11.2015), <https://www.youtube.com/watch?v=L-rmhxn-t4M>, *Museu de Leiria* (Região de Leiria, 11.11.2015), 10.03.2018, 01h 25m .

Abreviatura de application (aplicação, em português), acessado em <http://www.marketingtecnologico.com/Artigo/o-que-sao-apps>, 28.11.2017, 24h e 10m.

Disponível em <http://apertef5.com.br/historia-instagram/>, 28.11.2017, 24h e 35m.

Disponível em <https://gq.globo.com/Prazeres/Tecnologia/noticia/2018/06/ig-tv-conheca-o-novo-app-do-instagram- apenas-para-videos-verticais.html>, 29.11.2017, 14h e 20m.

Site da Câmara Municipal de Leiria, https://www.cm-leiria.pt/frontoffice/pages/617?news_id=3022, 02.02.2018, 08h e 24m.

Disponível em <https://www.visiteleiria.pt/agenda/leiria-film-fest/>, 02.02.2018, 08h e 29m.

Disponível em <https://www.visiteleiria.pt/agenda/festival-a-porta/>, 02.02.2018, 08h e 45m.

Disponível em <https://www.visiteleiria.pt/roteiros-culturais/roteiro-da-judiaria-de-leiria/>, 02.02.2018, 08h e 55m.

Disponível em <https://espalhafactos.com/2018/01/16/leiria-apresenta-museu-mais-ativo-ativo-a-cultura-com-novos-roteiros-culturais/>, 03.02.2018, 08h e 05m.

Disponível em <https://www.visiteleiria.pt/percursos-pedestres/vale-do-lapedo/>, 03.02.2018, 08h e 15m.

Disponível em <https://www.visiteleiria.pt/percursos-pedestres/pr2-termas-del-rei/>, 03.02.2018, 08h e 20m.

Disponível em <https://www.visiteleiria.pt/percursos-pedestres/pr3-moinhos-do-rei/>, 03.02.2018, 08h e 23m.

Disponível em <https://www.visiteleiria.pt/percursos-pedestres/pr4-nascente-do-rio-lis/>, 03.02.2018, 08h e 36m.

Disponível em <https://www.visiteleiria.pt/percursos-pedestres/pr5-peregrino/>, 03.02.2018, 08h e 44m.

Disponível em <https://www.visiteleiria.pt/percursos-pedestres/p01-mata-dos-marrazes/>, 03.02.2018, 08h e 57m.

Disponível em <https://www.visiteleiria.pt/pontos-de-interesse/museus/agromuseu-municipal-dona-julinha/>, 04.02.2018, 06h 30m.

Site da Câmara Municipal de Leiria, Disponível em <https://www.cm-leiria.pt/pages/229>, 04.02.2018, 07h e 20m.

Disponível em <https://www.visiteleiria.pt/pontos-de-interesse/patrimonio-cultural/centro-historico-de-leiria/>, 04.02.2018, 07h e 25m.

Site da Câmara Municipal de Leiria, disponível em <https://www.visiteleiria.pt/pontos-de-interesse/patrimonio-cultural/praca-rodrigues-lobo/>, 04.02.2018, 07h e 35m.

Site da Câmara Municipal de Leiria, disponível em <https://www.cm-leiria.pt/pages/373>, 04.02.2018, 07h e 40m.

Site da Câmara Municipal de Leiria, disponível em <https://www.cm-leiria.pt/pages/566>, 04.02.2018, 07h e 45m.

Site da Câmara Municipal de Leiria, disponível em <https://www.visiteleiria.pt/pontos-de-interesse/patrimonio-cultural/casa-dos-pintores/>, 06.02.2018, 24h e 35m.

Site da Câmara Municipal de Leiria, disponível, <https://www.visiteleiria.pt/pontos-de-interesse/patrimonio-cultural/santuario-de-nossa-senhora-da-encarnacao/>, 06.02.2018, 24h e 40m.

Site da Câmara Municipal de Leiria, disponível, <https://www.visiteleiria.pt/pontos-de-interesse/patrimonio-cultural/santuario-dos-milagres/>, 06.02.2018, 24h e 44m.

Site da Câmara Municipal de Leiria, disponível em <https://www.cm-leiria.pt/pages/850>, 06.02.2018, 24h e 47m.

Site da Câmara Municipal de Leiria, <https://www.visiteleiria.pt/pontos-de-interesse/patrimonio-cultural/banco-de-portugal-galeria-municipal/>, 06.02.2018, 24h e 55m.

Site da Câmara Municipal de Leiria, disponível em <https://www.cm-leiria.pt/pages/604>, 07.02.2018, 08h e 30m.

Site da Câmara Municipal de Leiria, disponível em <https://www.visiteleiria.pt/pontos-de-interesse/patrimonio-cultural/biblioteca-municipal-afonso-lobes-vieira/>, 07.02.2018, 08h e 35m.

Site da Câmara Municipal de Leiria, disponível em <https://www.teatrojlsilva.pt/sobre-o-tjls/>, 07.02.2018, 08h e 50m.

Site da Câmara Municipal de Leiria, disponível em <https://www.visiteleiria.pt/pontos-de-interesse/patrimonio-cultural/>, 07.02.2018, 09h 00m.

Roteiro Gastronómico, União das Freguesias de Leiria, Pousos..., http://uf-lpbc.pt/conteudos.php?id_ct=17, 08.02.2018, 08h 25m.

Diário da República n.º 157/2018, Série I de 2018-08-16, Assembleia da República, <https://dre.pt/web/guest/pesquisa/-/search/116068877/details/maximized>, 26.02.2019, 24h 50m.

ANEXO I

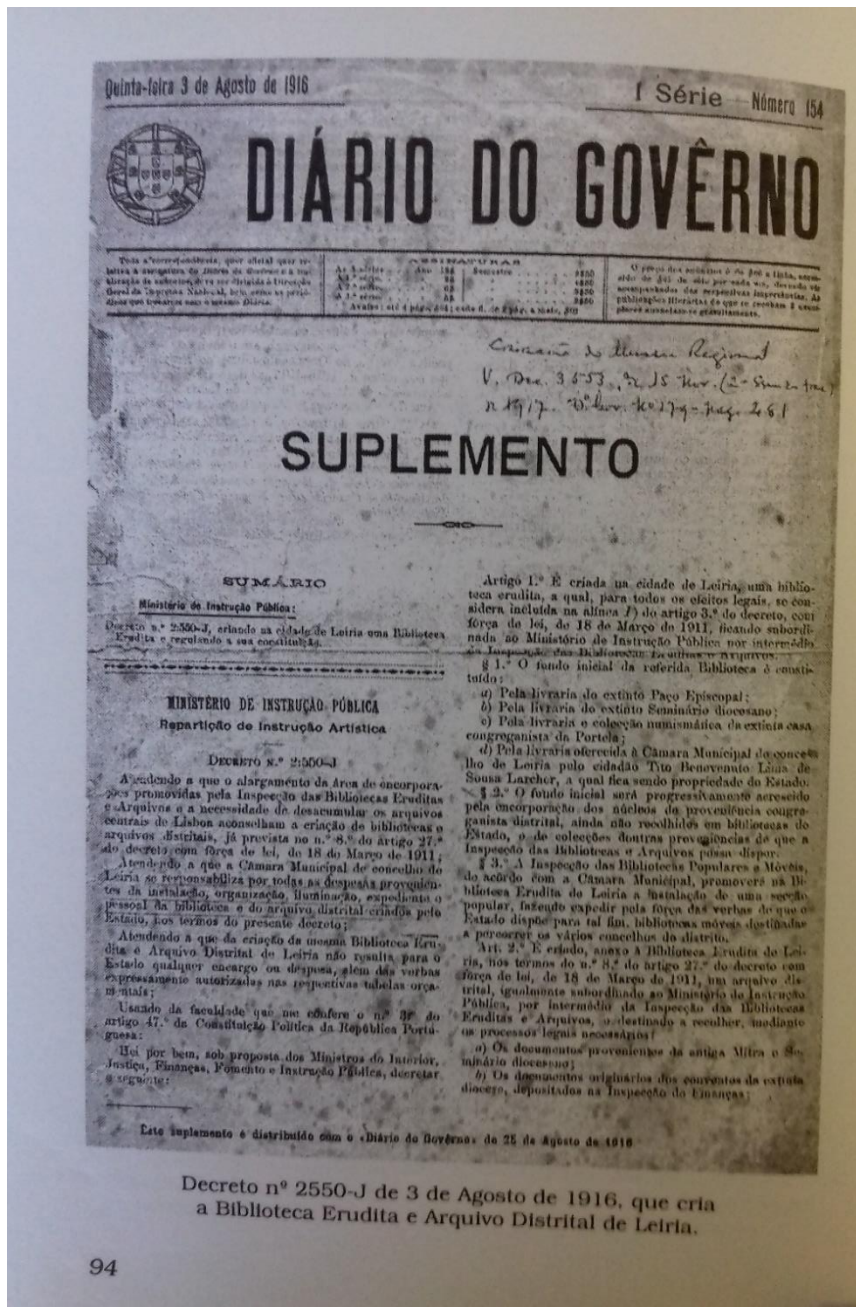


Fig. 2 - Decreto n.º 2550-J de 3 de agosto de 1916.

ANEXO II



Fig. 3 – Vista panorâmica da cidade, a partir do Castelo de Leiria.

Fonte Própria

ANEXO III



Fig. 4 – Casa dos Pintores

Fonte própria

ANEXO IV



Fig. 5 - Jornal *Região de Leiria* – 23 de agosto, 2018.

Cultura

Extramuralhas

O festival desce à cidade para surpreender Leiria

Música A nova edição do Extramuralhas desce à cidade e ocupa a cidade montando-se nos bairros. Procuram-se apresentações cabojas de cartaz

A nova edição para o Festival do Livro tem por palco a cidade de Leiria, ocupando os bairros e ruas da cidade. O festival desce à cidade para surpreender Leiria. O festival do Livro tem por palco a cidade de Leiria, ocupando os bairros e ruas da cidade. O festival desce à cidade para surpreender Leiria.



Heilung
Ritual único para ninguém ficar indigente

Uma deslumbrante viagem ao mundo místico e sagrado de Heilung. O ritual único para ninguém ficar indigente. Uma deslumbrante viagem ao mundo místico e sagrado de Heilung. O ritual único para ninguém ficar indigente.



Ulver
Que pele vão eles vestir para o Extramuralhas?

Nas viagens de capa e corcova, os Ulver vão vestir a pele do Extramuralhas. Que pele vão eles vestir para o Extramuralhas? Nas viagens de capa e corcova, os Ulver vão vestir a pele do Extramuralhas.



Current 93
Folk reinventado para comover Leiria

Está a banda com mais presença no Extramuralhas. Folk reinventado para comover Leiria. Está a banda com mais presença no Extramuralhas.

Programa

23 de agosto, quarta-feira
20h30 Heilung
Teatro José Lúcio da Silva (DOD)
21h30 Ulver
Teatro José Lúcio da Silva (DOD)
22h30 Current 93
Teatro José Lúcio da Silva (DOD)
23h30 Paulo Lameiro
Teatro José Lúcio da Silva (DOD)

Paulo Lameiro lidera candidatura de Leiria a Capital da Cultura

O candidato da Câmara para Paulo Lameiro lidera a candidatura de Leiria a Capital da Cultura. Paulo Lameiro lidera a candidatura de Leiria a Capital da Cultura.

Agenda Espetáculos

Fest'Alvaro
23 de agosto, quarta-feira
20h30 Heilung
Teatro José Lúcio da Silva (DOD)
21h30 Ulver
Teatro José Lúcio da Silva (DOD)
22h30 Current 93
Teatro José Lúcio da Silva (DOD)
23h30 Paulo Lameiro
Teatro José Lúcio da Silva (DOD)

Fig. 6 - Jornal Região de Leiria – 23 de agosto, 2018, págs. 28 e 29.

ANEXO VI



Fig. 7 – Fotografia da Igreja da Misericórdia

Fonte própria

ANEXO VII



Fig. 8 – Conferência *Educação Artística para a Participação Cultural* – Mafalda Garcia

Fonte própria

ANEXO VIII

Museu de Leiria

Relatório sobre o *Roteiro da Judiaria de Leiria*

Daniela Guerra,

Estagiária no Museu de Leiria



Leiria, 13/11/2017

Museu de Leiria

2017/2018

Daniela Guerra

Estágio Curricular

Relatório do Roteiro da Judiaria de Leiria

O “Roteiro da Judiaria de Leiria” foi realizado pela D.^a Sara Marques da Cruz, no dia 11 de novembro de 2017, com início às 10h e 30m até às 12h e 15m, tendo cerca de 40 participantes.

Este roteiro teve como principal objetivo dar a conhecer o *Roteiro da Judiaria de Leiria*, ou seja, tentar esclarecer o mais possível, quem eram os judeus que viveram em Leiria, em particular, na zona apresentada durante o mesmo, o que faziam, quais as suas profissões, etc.

O ponto de partida foi em frente à Igreja da Misericórdia, sendo dada, de modo geral, uma breve explicação sobre o roteiro em si e, em particular, sobre o aparecimento desta igreja (construída sobre a antiga Sinagoga), as suas funções e utilidade, isto é, a sua importância, naquela época.

A visita continuou, de seguida, no interior da Igreja da Misericórdia, onde a D.^a Sara, aprofundou e especificou pormenores da mesma estrutura secular e da vida da comunidade judaica.

Depois, continuou-se o roteiro pela *Rua Latino Coelho (Rua da Judiaria)* e pela *Rua Barão de Viamonte (Rua Direita)*. Junto da última rua, referida anteriormente, no *largo da Sé*, a D.^a Sara referiu aspetos relevantes sobre a origem, o tipo de construção e a importância da *Sé de Leiria*.

A próxima paragem ocorreu em frente à *Casa dos Pintores*, onde foram dados esclarecimentos em relação ao seu aparecimento e funções desempenhadas nesta *Casa*.

Depois de visitar a *Casa dos Pintores*, passámos pela *Travessa da Tipografia* e *Casa do Arco/Arcos da Misericórdia*, onde terminou o roteiro, com a referência da importância das mesmas e do poeta Francisco Rodrigues Lobo para a cidade de Leiria.

Com isto, adquiri mais conhecimentos através das explicações dadas pela D.^a Sara durante o roteiro.

Irei, assim, abordar aspetos que foram referidos ao longo do roteiro e que considerei de grande interesse.

Em 1135, D. Afonso Henriques conquista aos muçulmanos, o território de Leiria. Mais tarde, em inícios do século XIII (1219), constata-se na documentação a existência de judeus em Leiria, estabelecendo-se, assim, a comuna fora das muralhas da vila. A comuna judaica foi aumentando, até que no século XV, dá-se o seu apogeu.

Em Leiria, viveram judeus mercadores, sapateiros, ferreiros, tecelões, ourives, tintureiros, cirurgiões, físicos, etc. Existiram, também, tabernas, escola, lagares (de vinho e de azeite), adegas, prisão...

No século XV, chega a Leiria a família dos Ortas. E, com a sua presença, instala-se uma das primeiras oficinas de impressão tipográfica no país, sendo que, no ano de 1496, imprime-se nesta mesma tipografia, o incunábulo *Almanach Perpetuum* do sábio Abraão Zacuto.

Em termos de vestígios físicos, que demonstram a presença judaica em Leiria, na Idade Média, podemos mencionar a Igreja da Misericórdia, construída no lugar da antiga Sinagoga, em redor da qual girava a comuna judaica; a *Rua Latino Coelho* (*Rua da Judiaria*), na qual, pela documentação existente, podemos pensar que a família dos Ortas teria uma casa nesta rua; a atual *Rua Barão de Viamonte* (antiga *Rua Direita*, área marginal e extra-muralhas), onde os judeus se fixaram; a *Casa dos Pintores*, situada no centro da Judiaria, perto do antigo *Largo dos Banhos*; a *Travessa da Tipografia* e a *Casa do Arco/Arcos da Misericórdia*, onde até 1800 existiu o Hospital e a Albergaria da *Santa Casa da Misericórdia*, sendo que este local evoca a memória da presença das portas da judiaria de Leiria, que abririam para a antiga *Praça de S. Martinho* (atual *Praça Rodrigues Lobo*).

Podemos então referir que, atualmente, é perceptível a presença da comuna judaica em Leiria, na Idade Medieval, através das construções que se organizavam em volta da Sinagoga, das ruas e dos Banhos.

Concluo, assim, referindo que o *Roteiro da Judiaria de Leiria* foi muito interessante pelo seu conteúdo a explorar, o qual permitiu aos participantes terem uma noção consistente do que era a antiga Judiaria de Leiria.

ANEXO IX

Museu de Leiria

Relatório da Conferência *Educação Artística para a Participação Cultural* por Mafalda Garcia

Daniela Guerra,

Estagiária no Museu de Leiria

The logo consists of a dark blue square containing the text 'MUSEU DE LEIRIA' in white, serif, all-caps font. The word 'MUSEU' is on the top line, 'DE' is on the second line, and 'LEIRIA' is on the third line.

MUSEU
DE
LEIRIA

Leiria, 17/11/2017

Relatório da Conferência *Educação Artística para a Participação Cultural* por Mafalda Garcia

A conferência *Educação Artística para a Participação Cultural* foi realizada no Museu de Leiria por Mafalda Garcia, mestre em Educação Artística, no dia 17 de novembro de 2017, com início às 21h e 30m e término às 22h e 50m, contando com cerca de 13 participantes.

Esta conferência teve como principal objetivo a apresentação e divulgação da sua tese de mestrado, pois o tema tratado ao longo da mesma serve de base à nossa reflexão sobre o estado da educação (artística) e a forma como abordamos a arte, a cultura.

Mafalda Garcia iniciou a conferência com a apresentação do tema, a grande questão na sua tese e com os agradecimentos às pessoas que a auxiliaram e lhe deram motivação para realizar esta tese e continuar os seus estudos, a sua formação.

Mafalda Garcia aborda, assim, a questão do tempo e do espaço. Isto é, *o tempo está esgotado e o espaço em oscilação*.

Refere que a educação artística surge como um mecanismo/instrumento com o objetivo de melhorar a qualidade da educação e nos relaciona com a cultura. Pois, tudo se deve relacionar.

Enquadrou o tema à luz das teses de Hegel, filósofo alemão. A sua questão da *dialética da superação* marca o pensamento do século XX. Defendia a *dialética de relação*, a *Lei do Senhor e do Escravo*. Segundo Hegel, apenas existem senhores quando alguém é submetido a condição de escravo. Referiu ainda outras ideias, como é o exemplo da ideia da *evolução das coisas*, a *superação* e como todas as etapas são necessárias para entendermos a *linha do tempo sobre as coisas*.

De seguida, falou sobre a importância da avaliação, sendo a mesma um instrumento da educação, que a quantifica. A educação artística pretendeu alterar o modo de avaliação, isto é, passar-se do método quantitativo para o método qualitativo.

A democratização, na década de 70, foi um momento de viragem. Conseguiram-se coisas extraordinárias, mas atualmente, deparamo-nos com um problema. E este problema está relacionado com o facto de a parte prática não corresponder ao pretendido, mesmo havendo uma parte teórica pensada.

Com isto, Mafalda Garcia pretendeu criar uma tese que causasse, em si e nos outros, algum sentimento, que explorasse esta problemática.

Primeiramente, o que chamou a atenção de Mafalda Garcia foi o *Roteiro para a Educação Artística*, que segundo relatórios da UNESCO, os princípios da educação artística passam pela defesa do desenvolvimento humano e participação cultural, desenvolvimento das capacidades individuais, promoção da diversidade cultural, pela descoberta e partilha. Contudo, como Mafalda Garcia apontou, hoje deparamo-nos com uma crescente indiferença e xenofobia, fronteiras a fechar, o que se torna paradoxal, tentando-se, assim, encontrar uma solução sólida para este problema.

A educação deve ser acessível a todos e de qualidade. Contudo, para aprendermos e sermos integrados numa sociedade tão complexa, devemos interagir. E, para o conseguirmos, temos como base de apoio os Museus.

A educação artística tem algumas dimensões, como o estudo do trabalho artístico convencional, a participação artística e a criação, tentando, deste modo, ajudar a melhorar a qualidade da educação. Não quer ser apenas um programa de uma disciplina, pois pretende ser instrumento que trabalhe outras áreas, estimulando, também, a criatividade. Principia, assim, a autonomia e o autoconhecimento.

Segundo Mafalda Garcia, precisamos partilhar conhecimento; criar novos meios para avaliar; devemos realizar parcerias; dar apoio e fazer promoção cultural. A questão que surge é, *como conseguir levar as outras pessoas a participar?*

Para esta questão, recomenda a formação das pessoas, a parceria e cooperação entre entidades (culturais), mas sobretudo, a *reciprocidade*.

Um exemplo dado durante a conferência, em relação ao conceito de *reciprocidade*, foi a ligação que se pode criar entre uma escola e um museu, ou seja, uma turma de uma escola vai a um museu e tem uma nova experiência. Contudo, fica uma espécie de um vazio, de uma

sensação de que não participaram no desenvolvimento do processo. Devia-se, assim, fazer uma proposta à escola, à turma, em questão, por exemplo, para realizar o seu próprio museu. Com isto, as pessoas irão sentir que fizeram parte desse processo.

No pós II Guerra Mundial surge uma nova proposta para os museus. Esta proposta referia-se à existência de complementaridade entre as diversas entidades, haver comunicação entre elas.

Todos devemos ter responsabilidade social. Mas existe uma grande apatia social. E, por isso, uma das últimas questões a tratar, na conferência, foi a *exclusão vs inclusão social*.

Mafalda Garcia referiu que um dos seus maiores desafios, enquanto elemento ativo no Museu de Monte Redondo, estrutura cultural, onde permaneceu durante 6 meses, foi conseguir atrair e convencer o público jovem e jovens-adultos a participar nas atividades propostas.

Consequentemente, este tema levou-a a pensar na indústria cultural, nos sistemas políticos, na iliteracia...

Assim, surge a ideia de realizar um festival ecocultural e comunitário, o *Museum Festum*, para trazer novas dinâmicas, que levassem as pessoas a participar. *Foi um desafio comunitário, permitindo conhecer uma comunidade.*

Este festival contou com várias atividades pedagógicas e artísticas.

Mas não ficaram apenas pela realização de um festival, pois também pensaram em criar roteiros *Street Art*. Estes novos roteiros promovem a ação de *reciprocidade*.

Podemos, então, referir que a realização deste festival se revelou importante para a comunidade, permitindo aos cidadãos estabelecer ligações entre si e a entidade cultural em questão, através da existência de conversas abertas, exposições, desafios culturais, etc.

Para concluir, podemos referir que a conferência *Educação Artística para a Participação Cultural*, realizada por Mafalda Garcia foi muito enriquecedora e gratificante para os participantes, pois abordou um tema que nos faz refletir sobre a Educação, mais concretamente, sobre a Educação Artística; a maneira como muitas pessoas “olham” e abordam a cultura; como adquirir mais conhecimentos e como as entidades culturais podem incentivar as pessoas a aderir e participar nos múltiplos eventos e nas diversas atividades propostas.

Índice de Figuras

Fig. 1 – <i>Quadro/Resumo: as principais demandas que envolvem a gestão de património</i> (Gestão do Património Mundial Cultural: 27).....	Pág. 24
Fig. 2 - Decreto nº 2550-J de 3 de agosto de 1916.....	Anexo I
Fig. 3 – Vista panorâmica da cidade, a partir do Castelo de Leiria.....	Anexo II
Fig. 4 – Casa dos Pintores.....	Anexo III
Fig. 5 - Jornal <i>Região de Leiria</i> – 23 de agosto, 2018.....	Anexo IV
Fig. 6 - Jornal <i>Região de Leiria</i> – 23 de agosto, 2018, págs. 28 e 29.....	Anexo V
Fig. 7 – Fotografia da Igreja da Misericórdia.....	Anexo VI
Fig. 8 – Conferência <i>Educação Artística para a Participação Cultural</i> – Mafalda Garcia.....	Anexo VII
Relatório <i>Roteiro da Judiaria de Leiria</i>	Anexo VIII
Relatório Conferência <i>Educação Artística para a Participação Cultural</i> por Mafalda Garcia.....	Anexo IX

